

Características epidemiológicas e clínicas dos casos de mpox: correspondência

Epidemiological and clinical characteristics of mpox cases: correspondence

Características epidemiológicas y clínicas de los casos de viruela símica: correspondencia

Prezada editora,

Gostaríamos de compartilhar ideias sobre a publicação *Características epidemiológicas e clínicas dos casos de varíola símica no Brasil em 2022: um estudo transversal*.¹ As características epidemiológicas e clínicas da mpox registradas por Pascom et al., no Brasil, foram comparáveis às de outras nações, como México e Nigéria.^{1,2,3} Uma característica epidemiológica que tem sido comum é a maior ocorrência da doença entre indivíduos do sexo masculino e, geralmente, de orientação homossexual.^{2,3}

A manifestação clínica da mpox é um aspecto clínico crucial. A existência tanto de sintomas adicionais como de indivíduos assintomáticos ocasionais, ou levemente sintomáticos, sem febre e com lesões cutâneas ocultas, pode dificultar o diagnóstico.⁴ De acordo com recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Centers for Disease Control and Prevention (CDC) dos Estados Unidos, a confirmação laboratorial de amostras de casos suspeitos de mpox deve ser feita por testes de amplificação de ácidos nucleicos – como reação em cadeia da polimerase em tempo real ou convencional –, mas também deve considerar informações clínicas e epidemiológicas.⁵

Dessa forma, mesmo com os testes laboratoriais sendo a pedra angular do diagnóstico da mpox, o controle de qualidade do laboratório permanece como um problema.⁵ De fato, o artigo de Pascom et al. apresenta um contexto mais amplo, mas um ponto importante de discussão é a questão laboratorial. Uma vez que os dados da maioria dos relatórios, incluindo-se o artigo em debate, geralmente são baseados em casos de mpox confirmados laboratorialmente, é necessário reconhecer o papel da precisão de seu diagnóstico laboratorial. Normalmente, os resultados laboratoriais são a base para a vigilância, mas é fundamental que contemplem a repetição de testes, pela possibilidade de resultados falso-negativos. Um sólido sistema de gestão da qualidade é urgentemente necessário para os serviços de laboratório clínico envolvidos no diagnóstico da MPX.⁶

Para além do diagnóstico laboratorial, a conscientização do profissional é importante para o sucesso na identificação precoce dos casos de mpox. Um sistema de vigilância com dados confiáveis e atualizados depende do diagnóstico adequado e de relatórios dos profissionais envolvidos. Para seu fortalecimento, é necessária a capacitação de todos os profissionais que atuam na notificação primária, bem como a certificação acerca da qualidade dos laboratórios. Também podem contribuir um sistema de reavaliação de casos e os relatos de países compartilhados internacionalmente.⁷

Num cenário onde a doença é nova, as lições do país que acaba de notificar o primeiro caso podem ser muito úteis. Em Cingapura, por exemplo, a recomendação emergida da experiência

local é de mecanismos robustos de vigilância; parceria contínua entre saúde pública e profissionais da linha de frente, alcance de comunidades em risco através das redes existentes, oferta de testes e redução de barreiras para o atendimento são cruciais para o controle deste surto.⁸ Isso também pode ser aplicável ao Brasil e outros países da América do Sul.

Rujittika Mungmunpantipantip¹, Viroj Wiwanitkit²

¹Private Academic Consultant, Bangkok, Thailand

²Joseph Ayobabalola University, Ikeji-Arakeji, Nigeria

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declararam não haver conflitos de interesse.

Correspondência: Rujittika Mungmunpantipantip | E-mail: rujittika@gmail.com

REFERÊNCIAS

1. Pascom ARP, Souza IN, Krummenauer A, Duarte MMS, Sallas J, Rohlf DB, et al. Epidemiological and clinical characteristics of monkeypox cases in Brazil in 2022: a cross-sectional study. *Epidemiol Serv Saude*. 2022;31(3):e2022851. doi: 10.1590/S2237-96222022000300036
2. Núñez I, García-Grimshaw M, Ceballos-Liceaga SE, Toledo-Salinas C, Carbajal-Sandoval G, Sosa-Laso L, et al. Epidemiological and clinical characteristics of patients with human monkeypox infection in Mexico: a nationwide observational study. *Lancet Reg Health Am*. 2022;17:100392. doi: 10.1016/j.lana.2022.100392
3. Stephen R, Alele F, Olumoh J, Tyndall J, Okeke MI, Adegboye O. The epidemiological trend of monkeypox and monkeypox-varicella zoster viruses co-infection in North-Eastern Nigeria. *Front Public Health*. 2022;10:1066589. doi: 10.3389/fpubh.2022.1066589
4. Joob B, Wiwanitkit V. Monkeypox: revisit of the old threat and emerging imported cases. *Med J DY Patil Vidyapeeth* 2022;15(4):457-9. doi: 10.4103/mjdrdypu.mjdrdypu_440_22
5. Altindis M, Puca E, Shapo L. Diagnosis of monkeypox virus - An overview. *Travel Med Infect Dis*. 2022;50:102459. doi: 10.1016/j.tmaid.2022.102459
6. Niedrig M, Meyer H, Panning M, Drosten C. Follow-up on diagnostic proficiency of laboratories equipped to perform orthopoxvirus detection and quantification by PCR: the second international external quality assurance study. *J Clin Microbiol*. 2006;44(4):1283-7. doi: 10.1128/jcm.44.4.1283-1287.2006
7. Farahat RA, Sah R, El-Sakka AA, Benmelouka AY, Kundu M, Labieb F, et al. Human monkeypox disease (MPX). *Infez Med*. 2022;30(3):372-391. doi: 10.53854/liim-3003-6
8. Tan WYT, Wong CS, Ho MZJ, Said Z, Cui L, Lin RTP, et al. The first imported case of monkeypox in Singapore during the 2022 outbreak - Reflections and lessons. *Travel Med Infect Dis*. 2022;50:102431. doi: 10.1016/j.tmaid.2022.102431